

Daso nega ter feito denúncias

O ESTADO DE S. PAULO — 3

AGÊNCIA
AGÊNCIA ESTADO

Abatido, caminhando apreensivo pelos corredores da Câmara, o deputado Dasso Coimbra (PMDB-RJ), um dos coordenadores do Centrão, negou ontem duas vezes, da tribuna, ter gravado conversas com representantes do seu grupo reivindicando favores do governo e de empresários para votar a favor das emendas coletivas do bloco suprapartidário. As conversas não teriam sido divulgadas por Daso por causa do medo de ser morto.

A notícia foi publicada ontem pelo Jornal de Brasília e Correio Brasiliense, ambos do Distrito Federal, e, logo depois, Dasso Coimbra já estava na sessão matinal do Congresso para desmentir-la. A tarde ele ocupou a tribuna do plenário da Constituinte com a mesma finalidade: negar tudo. E negando continuou du-

rante todo o dia, a cada pergunta de jornalista ou interpelação de parlamentares sobre o assunto, garantindo ter-se referido a 'registros' do computador do Centrão, com o qual controla as ausências dos membros do grupo, e não a 'gravações', "embora tenha usado a expressão, o que foi um erro", segundo admitiu.

Diante dos desmentidos, o Comitê de Imprensa da Câmara distribuiu nota esclarecendo que o deputado havia prestado as informações aos jornalistas Maria Lima, do Correio Brasiliense, André Melrelles e Luiz Joca, do Jornal de Brasília, Roberto Stephaneili e Lúcio Vaz, do Globo e Yara Alencar, do Estado de Minas, que "reafirmam integralmente o teor das declarações nos termos em que foram publicadas em vários jornais do dia de hoje" (ontem).

"Não foi uma conversa informal — diz a nota — mas uma entrevista

semelhante às que o deputado diariamente concede à imprensa, e que são divulgadas sem qualquer reparo de sua parte." A nota informa ainda que os jornalistas citados reafirmaram a informação, repetida pelo deputado várias vezes, de que, se revelasse o pedido de favorecimento dos parlamentares em troca de votos no plenário, seria morto. Segundo Dasso Coimbra, disse que "seria morto" se contasse tudo o que sabe foi: "apenas uma forma de expressão, jamais uma denúncia".

No início da noite de ontem o senador Mário Covas pediu ao presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, que o caso Daso seja examinado pela Constituinte e não pelo Congresso Nacional. Isso não implica juízo de valor, disse, "mas a Constituinte não pode abrir mão de sua soberania". Ulysses acolheu o pedido, e convocou sessão para ontem mesmo.

QUINTA-FEIRA — 11 DE FEVEREIRO DE 1988